

OLHAR DO HISTORIADOR NO COTIDIANO ESCOLAR

Vitória Abreu*

Dominique Vieira Coelho dos Santos*

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pretende a formação do profissional na área docente no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, encurtando distâncias entre uma Educação Superior e Escolas de educação básica da rede pública de ensino. Tendo em seus objetivos a formação de qualidade dos profissionais. A atitude de envolver-se com o cotidiano possibilita apontar problemas, deficiências e deparar-se com novas formas de trabalhar com a educação. O futuro professor também terá a oportunidade de unir a teoria com a prática, adequando-se as rotinas de uma sala de aula, além de que, mais do que a técnica, poderá entrar em contato com diversas realidades, na função de observar e analisar o contexto vivido pelos discentes. Por meio deste programa, é possível se deparar com diferenças, identificar e compor métodos de como trabalhar com as individualidades que formam as culturas apresentadas diariamente. A escola sendo um lugar onde se repercutem os fatos do cotidiano, as rápidas transformações, o avanço tecnológico e premissa de qualidade como critério de diferenciação, representa um centro comum de investigação a ser historicizado na contemporaneidade. No seguinte estudo, coletaram-se e analisaram-se dados sobre o campo de pesquisa, a organização da estrutura e características físicas, aspectos históricos, aspectos didáticos e pedagógicos, projetos e regras escolares vigentes no Colégio Municipal Machado de Assis. O material adquirido reúne as características cultivadas pela instituição no seu cotidiano, onde se apresenta o rigor do uniforme obrigatório, a presença de câmeras de segurança, o controle de saída e entrada nas salas, o professor como sujeito atuante e punitivo, as agendas escolares e os métodos avaliativos de comportamento.

Palavras-chave: Cotidiano; Escola; Pibid.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2010, possui a intenção de operar junto com os estudantes de licenciatura na sua inserção em escolas públicas, de modo a se conhecer o contexto escolar e auxiliar o acadêmico desde o início de sua graduação. Este esforço tem como objetivo a formação do profissional na área docente no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, encurtando distâncias entre uma Educação Superior e Escolas de educação básica da rede pública de ensino. A proposta também envolve a valorização do magistério e

* Acadêmica do curso de História da Universidade Regional de Blumenau – FURB.

* Prof^o Dr^o de História Antiga e Medieval da FURB- Universidade de Blumenau. Coordenador do Laboratório Blumenauense de Estudos Antigos e Medievais e do PIBID de 08/12 a 02/13.

aperfeiçoamento das ações do professor como protagonista na educação de jovens e crianças.

Nesse sentido, o PIBID procura disponibilizar oportunidades para que o futuro licenciado desde cedo conheça e participe do processo de ensino-aprendizado, incluindo-se no convívio das escolas e que adquira experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador. A atitude de envolver-se com o cotidiano possibilita apontar problemas, deficiências e deparar-se com novas formas de trabalhar com a educação. O futuro professor também terá a oportunidade de unir a teoria com a prática, adequando-se as rotinas de uma sala de aula, além de que, mais do que a técnica, poderá entrar em contato com diversas realidades, na função de observar e analisar o contexto vivido pelos discentes.

O Programa trabalha com a construção e desconstrução do ambiente escolar orientando internamente o acadêmico nesse processo. A partir dos eventos observados, será plausível a comparação de diferenças, a identificação e métodos de como trabalhar com as individualidades que compõem as culturas apresentadas diariamente. Existe uma constante preocupação para com a formação de qualidade tanto dos profissionais, quanto aos alunos que serão os principais sujeitos a serem contemplados com a atuação dos professores. Nesse intuito, pensa-se, portanto:

A escola não é somente um lugar de isolamento em que se vai experimentar, sobre uma grande parte da população infantil, métodos e técnicas avalizados pelo professor, enquanto “especialista competente”, ou melhor, declarado como tal por autoridades legitimadoras de seus saberes e poderes; é também uma instituição social que emerge enfrentando outras formas de socialização e de transmissão de saberes, as quais se verão relegadas e desqualificadas por sua instauração. (CERTEAU, 2004, P. 83.)

Em resumo, o que se pretende tratar através da investigação e contato com as instituições, na introdução desde cedo do acadêmico e ações reflexivas do ambiente trabalho, é justamente reavaliação de conteúdos explorados, contribuindo na atitude de problematizar a mecânica tradicional que a escola se fundamenta. No presente estudo,

coletou-se dados sobre o campo de pesquisa, a organização da estrutura e características físicas, aspectos históricos, aspectos didáticos e pedagógicos, os projetos e regras escolares vigentes na Escola Basica Municipal Machado de Assis.

2. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A Escola Básica Municipal Machado de Assis é considerada pela comunidade blumenauense uma das escolas mais tradicionais, tanto pela qualidade de ensino, quanto pela sua estrutura física, a escola com 106 anos de existência é uma das maiores unidades de ensino municipal.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola do ano de 2009, foi feita uma pesquisa com os pais dos alunos sendo que 1147 destas foram tabuladas, a pesquisa consistiu em um questionário com 29 perguntas abertas ou fechadas. De acordo com alguns dos resultados da pesquisa, a maioria dos alunos residem nos bairros mais próximos a escola obedecendo aos critérios de zoneamento das matrículas, porém existem também alguns poucos alunos que moram em bairro mais distantes. Entre os meios de transporte utilizado pelos alunos o mais usado é o carro, o segundo é ir a pé, o terceiro é o Transporte Escolar (Vans e Kombis), e o quarto é de ônibus. Dos alunos, 49% moram em casa ou apartamento próprio, 32% em casa ou apartamento alugado, 10% em casa ou apartamento cedido. Buscando traçar um perfil socioeconômico das famílias através da renda mensal, incluindo o salário de todos que trabalham na família, constatou-se que 26% recebem entre 1mil e 1,5mil, 20% entre 1,5mil e 2mil, 19% entre 2mil e 3mil, 14% mais de 3mil, 13% entre 501 e 999, 5% até 500. Estes dados revelam que a maioria das famílias que compõem a comunidade escolar, tem uma situação confortável se comparada a média brasileira, pois a maioria tem uma boa renda salarial, casa própria e vão de transporte próprio para escola. Isso se reflete muito no discurso propagado por alguns professores e coordenadores que afirmam que umas das grandes qualidades da escola é o fato de as famílias dos alunos terem uma boa renda e que esse tipo de publico é mais fácil para se trabalhar.

3. OBSERVANDO E ANALISANDO OS ASPECTOS DO COTIDIANO ESCOLAR

Para Dias (1998), hoje em dia tem-se “a cultura de massa e o campo do cotidiano como frente estratégica de atuação” (p.230). Os signos que antes da Igreja ou Estado, passam a ser vinculados pela cultura de comunicação. Com isto pode se dizer que vivemos em um aparelho de dominação que a cada dia fica mais totalizante e hegemônico. A mídia está presente o tempo todo na vida dos estudantes, de acordo com um levantamento que fizemos com os alunos do 6º ano C. Os passatempos mais comuns entre os estudantes são internet, videogames e televisão, revelando que o jovem tornou-se um “consumidor” potencial dos produtos disponibilizados pelas redes de difusão global. Eles, nesse sentido, fazem parte também da população massificada que se apropria dos bens informacionais na razão de *produção de consumo*.

A “fabricação” que se quer detectar é uma produção, uma poética – mas escondida, porque ela se dissemina nas regiões definidas e ocupadas pelos sistemas da “produção” (televisiva, urbanística, comercial etc.) e porque a extensão sempre mais totalitária desses sistemas não deixa aos “consumidores” um lugar onde possam marcar o que *fazem* com os produtos. A produção racionalizada, expansionista além de centralizada, barulhenta e espetacular, corresponde *outra* produção, qualificada de “consumo”: esta é astuciosa, é dispersa, mas ao mesmo tempo ela se insinua ubiquamente, silenciosa e quase invisível, pois não se faz notar com produtos próprios, mas nas *maneiras de empregar* os produtos impostos por uma ordem econômica dominante. (VARELA, ALVAREZ-URIA, 1992, p. 39)

Facilmente pode-se considerar o ambiente escolar um lugar de atenção para as manifestações do que foi absorvido na intensa exposição aos meios midiáticos urbanos,

e além de somente encontrar as expressões, também conceber como o jovem se apropria das informações de consumo que lhe chegam; como trabalha com os mecanismos que constrói sua individualidade e o jeito como se constitui como indivíduo.

A escola sendo um lugar onde se repercutem os fatos do cotidiano, as rápidas transformações, o avanço tecnológico e premissa de qualidade como critério de diferenciação e a suposta crise de valores, faz com que se elaborem projetos de trabalho que visem o resgate dos valores éticos e regras de convivência. Esse tipo de situação é muito comum no dia-a-dia da maioria das escolas, e atingem também a E.B.M Machado de Assis.

Diante disto pode-se afirmar que os estudantes da escola estão totalmente imersos nas culturas midiáticas, onde todos tem assunto a diversas temáticas. Sendo que cada um se apropria dos temas que acha mais interessante trazendo uma infinidade de novos conceitos e informações para a escola. Sendo assim não é só o professor a trazer referências para a escola mas o aluno também, cabendo ao profissional trabalhar de forma adequada com essa cultura que chega até a sala de aula.

De acordo com o PPP, o ensino fundamental tem uma base curricular que está organizada em áreas do conhecimento, são elas:

- I – Comunicação e Expressão: envolvendo o estudo da Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Artística e Educação Física;
- II – Ciências sócio-históricas: envolvendo o estudo de História, Geografia, cultura e história das religiões;
- III – Ciências Naturais e Exatas: envolvendo as áreas de Estudos de Ciências e Matemática. (Projeto Político Pedagógico, 2009, p. 109)

O ensino de História caracterizado no item II tem como objetivo segundo os parâmetros da escola

Difundir e consolidar identidades no tempo sejam étnicas, culturais, religiosas, de classes e grupos, de Estado ou Nação. É a área do conhecimento, portanto, que permite ao aluno apreender a realidade na sua diversidade e nas múltiplas dimensões temporais. Para um melhor entendimento do conteúdo é necessário que o professor promova um intercâmbio de ideias, sugerindo a análise e interpretação de diferentes fontes e linguagens – imagem, texto, objeto, música. etc. – a comparação entre informações e o debate acerca de explicações diferentes para um mesmo acontecimento, incentivando, desse modo, uma formação pelo diálogo, pela troca, na formulação de perguntas, na construção de relações entre o presente

e o passado e no estudo das representações. 122 (Projeto Político Pedagógico, 2009, p. 121)

A escola separa os conteúdos da matéria por ano, os chamados Conteúdos Programáticos, estes foram organizados pela equipe da SEMED, juntamente com professores da rede municipal e, posteriormente, enviados a cada escola. Os professores juntamente com os coordenadores da escola elaboram o seu planejamento anual baseado nesses conteúdos pré-determinados, ficando assim determinado que conteúdo deve ser passado ao aluno.

Portanto parece plausível afirmar que o professor, apesar de ter certa liberdade em sala de aula não pode fugir do que já vem predeterminado. Ficando assim preso aos conteúdos que devem trabalhar durante o ano. Não podendo diversificar ou inovar na ordem dos temas, não tem a autonomia para trabalhar, por exemplo com a “história temática” que pretende romper com o modelo tradicional que trabalha com fatos ou períodos isolados, mas sim parte de um tema do presente e o analisa ao longo da história.

A atitude de organização permeia praticamente todos os aspectos da instituição. A grande maioria das escolas tem um regimento interno, de acordo Foucault todos os sistemas disciplinares funcionam como um pequeno código penal. “É beneficiado por uma espécie de privilegio de justiça, com suas leis próprias, seus delitos especificados suas formas particulares de sanção, e suas instancia de julgamento” (FOUCAULT, 1998, p.149).

Sendo assim, a E.B.M Machado de Assis também tem sua organização disciplinar o PPP esclarece que:

A organização disciplinar diz respeito às normas, regimentos e outras estratégias e mecanismos disponibilizados pela escola para manter a disciplina no âmbito de alunos, professores e outros profissionais da escola. Num primeiro momento, a raiz etimológica da palavra disciplina remete ao termo latino “*discipulus*”, originado do verbo “*capere*”, que descreve um indivíduo em situação de aprendizagem que se apropria de algo que lhe é mostrado (GARCIA, 2000). (PPP, 2008, p. 104)

Segundo o PPP, as crianças desde pequenas convivem um ambiente social, que interferem e moldam suas práticas, costumes e valores. Na escola elas “reproduzem as aprendizagens que realizam na vida cotidiana e, se na vida cotidiana as crianças também

vivenciam a intolerância, a agressividade, a violência urbana, os modismos, o consumismo, isso acaba refletindo dentro da escola.” (PPP, 2008, p.73) Com isso os alunos

Começam a esboçar preferências, a desafiar, a testar as pessoas, sejam alunos, professores e até os gestores. Influenciadas pela intolerância e o abandono afetivo dentro de casa, muitos alunos “descontam” a frustração, a raiva e a agressividade na escola; influenciados pelo consumismo, preferem trocar o uniforme pela calça, camisa e tênis de grife; exibem celulares na sala de aula; gritam e desafiam o professor. (Plano Político Pedagógico, 2008, p. 73)

Para os alunos que tem 18 anos ou mais, são aplicadas as normas do Código Penal e as leis específicas. As normas e o regimento internos da escola foram desenvolvidos em conjunto pela escola, pais e representantes da comunidade escolar. Todo ano as normas disciplinadoras são revistas e entregues aos pais/alunos, esta deve ser colada na agenda escolar. A agenda é tida como o meio de comunicação entre escola e família, nela existe um espaço próprio para anotações de chegada tardia, neste caso o aluno é encaminhado a Coordenação Pedagógica para que esta tome ciência do fato e faça as devidas anotações tanto na agenda do aluno como no caderno de observância, e depois é encaminhado à sala de aula, caso o aluno chegue muito tarde ou se atrase ele se atrase repetidamente, a escola entra em contato com os pais por telefone. É perceptível que existe um forte controle sobre esse assunto. Caso o aluno demonstre falta de limites como xingar, agredir e ofender os colegas e professores, ele é encaminhado a Coordenação Pedagógica onde é conversado com o estudante sobre sua conduta. Os pais são avisados via bilhete na agenda e dependendo da gravidade os pais são chamados para uma conversa com a parte disciplinar e pedagógica da escola. (PPP, 2008)

A Coordenação Pedagógica é responsável pelas medidas preventivas e curativas em prol da boa educação, porém quando os fatos extrapolam as regras da boa conduta, a Direção, no uso de suas atribuições, intervém para mediar a questão junto à família. Nos casos gravíssimos, os alunos são encaminhados ao Conselho Tutelar ou ao Ministério Público (conforme a idade). (PPP, 2008, p. 108)

Uma constante queixa entre os professores sobre algumas questões como: falta de limites, desacato e agressões verbais e físicas (PPP, 2008)

Sendo assim, a filosofia da E.B.M. Machado de Assis se constrói na busca de novas metodologias de ensino, de estratégias, de recursos e de alternativas

para proporcionar ao educando uma educação de qualidade, sustentada na preservação dos valores humanos, da ética, da cidadania, da justiça, da honestidade, do respeito ao próximo e ao convívio ordeiro e pacífico com a diversidade. (Plano Político Pedagógico, 2008, p.75)

Assim sendo, podemos afirmar que a violência e agressão seja ela de qual tipo for é um problema que atinge grande parte das escolas de modo que é um tema muito discutido em varias instituições de ensino. Porém não há um consenso que defina o que é um ato de violência. A violência é para alguns autores um fenômeno que muda de acordo com o contexto de tempo, lugar, espaço, dinâmica social entre outros fatores. Embora algumas ações já estejam pré-estabelecidas como infração pela escola, varias outras dependem do julgamento do professor, coordenador ou direção sendo assim passível de interpretações diferentes de um mesmo ato. Mais especificamente na escola machado de Assis, podemos notar que a questão da indisciplina é tratada com muito rigor, tanto pela coordenação como pelos professores, afirmando mais uma vez a tradição de uma das melhores escolas para se trabalhar e estudar devido ao disciplinamento que leva docilidade dos alunos.

O uso do uniforme escolar é outro ponto interessante a se observar. Ele é de uso obrigatório, caso o aluno esteja sem uniforme, é conversado com o aluno sobre a importância do uniforme e é enviado um comunicado aos pais. Se a criança estiver sem uniforme por dificuldades financeiras ou carência a escola doa o uniforme quando disponível, uma estratégia possibilitada pela campanha de doação e troca de uniformes. Percebemos que a escola é bem rígida neste quesito, o aluno que for sem o uniforme tem de pegar alguma peça que esta para doação e usar para deste modo ficar com o uniforme completo. Existe certo preconceito por parte de alguns alunos por estes uniformes fornecidos pela escola, já que anteriormente pertenceram a outro estudante, este mais um dos motivos que faz com que os alunos evitem vir sem o uniforme à escola. Desta maneira, é possível interpretar que busca-se através do uso do uniforme, a criação de uma identidade, e uma padronização, onde todos os alunos estão unidos em um só local pelo mesmo motivo. Desejando também criar um sentimento de orgulho pela escola.

Convém citar que a tradição ainda tem grande papel na organização de todo o espaço em que se percebe na escola. Seu rigor demonstra-se pela hegemonia do

uniforme obrigatório, as câmeras de segurança, o controle de saída e entrada nas salas, o professor como sujeito punitivo, as agendas escolares e métodos avaliativos de comportamento que ora podem implicar em advertências, ora em ações que apelam para o acesso direto aos pais. Embora tenha um perfil determinador e pragmático, o discurso que se vê é de “progresso”, no sentido em que sempre se busca solucionar conflitos por meio de diálogos, pondo em evidência as afirmações de direitos aos quais os alunos possuem.

Por continuidade, ainda que se tenha no âmago a inflexibilidade que compete às instituições educacionais, consolidado por sua construção histórica, é perceptível a filosofia recorrente de “inovação” a qual se tenta transmitir. O discurso se compromete aos valores do respeito, justiça, honestidade e dignidade, íntimo da fala que se baseia nos princípios democráticos e que tende a conferir a aberturas às relações, estabelecer conversas, encontrar um eixo de harmonia, aonde não se anula lados, mas se procura um eixo comum que agrade a todos, propiciando benefícios.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instituição escolar apresenta-se profundamente enraizada aos preceitos habituais do dia-a-dia, sua presença é solene e admitida, na medida em que apresenta uma soberania consentida e até mesmo imposta. A anuência que advém da sociedade, neste aspecto, cria parâmetros invisíveis de atuação, permitindo que a escola tenha autonomia sobre a sua gestão, condicionada pelas normas preestabelecidas através da tradição e pelo Estado, que tem por seus princípios a manutenção da ordem isolada e de controle facilitado. Assim as escolas, como o Machado de Assis, perduram com os seus dispositivos de manejo, sustentado por um plano pedagógico que pretende, acima de tudo, manter leis, proteger os interesses do aluno, constituir um ambiente pacífico e assegurar uma educação tolerante, compassível e próspera à comunidade.

Para realmente se compreender o interior de uma instituição como a escola, trabalhou-se com toda a sua maquinaria, de maneira a esmiuçar a teoria que o PPP nos demonstra e avaliar se o que está proposto vem sendo posto em prática. A partir dos dados coletados na investigação encaminhada pelo PIBID, teve-se posse de um acervo

de informações sobre a parte estrutural, organizacional, histórica e teórica dos fundamentos que constituem o Machado de Assis. A escola, neste viés, deixa seu posto natural de permanência como um espaço comum de convívio, e passa a ser um objeto de constantes análises e apontamentos para discussões.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 10.ed. Petrópolis : Vozes, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 18. ed. Petrópolis : Vozes, 1998. 288p, il.

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO da Escola Básica Machado de Assis. Blumenau 2009.

RÜSEN, Jörn. *História Viva*: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: UNB, 2007, 159p.

VARELA, Julia. ALVAREZ-URIA, Fernando. A maquinaria escolar. Teoria & Educação. Porto Alegre, n 6, 1992.